

ATENDIMENTO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - NUTRIÇÃO

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) desempenha um papel essencial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, sendo o primeiro ponto de contato da população com o Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito da nutrição, o atendimento na UBS é fundamental para a orientação alimentar e a prevenção de doenças relacionadas à nutrição, como a obesidade, diabetes, hipertensão e desnutrição. Os nutricionistas que atuam nas UBSs oferecem consultas individualizadas, elaborando planos alimentares adequados às necessidades específicas de cada paciente, considerando fatores como idade, condições de saúde, e contexto socioeconômico. Além disso, promovem atividades de educação nutricional, visando à conscientização sobre a importância de uma alimentação equilibrada e saudável. Este atendimento é crucial para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução da incidência de doenças crônicas não transmissíveis.

OBJETIVO

Formar profissionais aptos a atuar de forma generalista, crítica, ética, como cidadão com espírito de solidariedade, detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo nas grandes áreas de atuação e em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, capacitando-o para atuação profissional, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida, comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

| Código | Disciplina | Carga Horária |
|---------------|-----------------------|----------------------|
| 5058 | Avaliação Nutricional | 60 |

APRESENTAÇÃO

Contextualização dos determinantes do processo saúde-doença. Tipos e métodos de avaliação nutricional. Articulação dos conhecimentos teórico-práticos sobre os métodos diretos e indiretos de avaliação do estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais, sadios e enfermos. Inquéritos nutricionais. Situação

nutricional alimentar brasileira: natureza, intenção e magnitude.

OBJETIVO GERAL

Hoje o cuidar da saúde é mais importante que o curar, nesse sentido a avaliação nutricional tem um papel importante, por isso o curso busca formar o egresso para que ele saiba avaliar e orientar pessoas e grupos para melhores práticas nutricionais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Interpretar os conceitos e definições básicas de avaliação nutricional e do diagnóstico nutricional.
- Analisar os indicadores clínicos, bioquímicos, avaliação do consumo parâmetros de composição corporal e determinar estado nutricional.
- Identificar os indicadores antropométricos da avaliação nutricional em adultos.
- Identificar os demais indicadores de avaliação nutricional em hospitalizados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

CONCEITOS E DEFINIÇÕES BÁSICAS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DO DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
MÉTODOS DIRETOS EM AVALIAÇÃO NUTRICIONAL
MÉTODOS INDIRETOS EM AVALIAÇÃO NUTRICIONAL
PRINCÍPIOS, PECULIARIDADES E APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM COLETIVIDADES

UNIDADE II

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA
INDICADORES DE CRESCIMENTO: AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE CURVAS
EXAMES LABORATORIAIS
OUTROS INDICADORES NUTRICIONAIS

UNIDADE III

INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ADULTOS
SEMIOLOGIA NUTRICIONAL NO ADULTO
EXAMES BIOQUÍMICOS
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL

UNIDADE IV

INDICADORES DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM IDOSOS
CONHECENDO AS FERRAMENTAS PARA A TRIAGEM E RASTREAMENTO NUTRICIONAL EM HOSPITALIZADOS
CONHECENDO OS DEMAIS INDICADORES DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM HOSPITALIZADOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ACUÑA, K.; CRUZ, T. **Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira**. Arq bras endocrinol metab, v. 48, n. 3, p. 345-61, 2004.

DE VASCONCELOS, F A. G. **Avaliação Nutricional de Coletividade**: Texto de Apoio Didático. Florianópolis: Editora da universidade Federal de Santa Catarina, 1993. 154p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde** : Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 76 p. : il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde).

CALIXTO-LIMA, L.; REIS, N.T. **Interpretação de Exames Laboratoriais Aplicados à Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.

CHUMLEA WC, ROCHE AF, STEINBAUGH ML. **Estimating stature from knee height for persons 60 to 90 years of age**. J Am Geriatr Soc. 1985; 33 (2): 116-20.102.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica do Adulto**. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar, Unifesp. 2 ed, Barueri, SP: Manole, 2012.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação nutricional, aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo:Atheneu, 2007.

FISBERG, R.M.; MARCHIONI, D.M.L.; COLUCCI, A.C.A. **Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica**. Arq Bras Endocrinol Metab. 2009;53/5

FORTI, N.; DIAMENT, J. **Apolipoproteínas B e A-I: fatores de risco cardiovascular?**. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 53, n. 3, June 2007.

PERIÓDICOS

FRISANCHO, A. R. **New norms of upper limb fat and muscle áreas for assessment of nutritional status**, *American Journal of Clinical Nutrition*, v. 34, p. 2540-2545, 1981.

FRISANCHO, A. R. **Anthropometric standards for the assessment of growth and nutritional status**. Ann Arbor: The University of Michigan Press; 1990. 189p.

GIBNEY, M.J.; ELIA, M.; LJUNGQVIST, O.; DOWSETT, J. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

GUEDES, G. P. **Avaliação da Composição Corporal Mediante Técnicas Antropométricas**. In: Tirapegui, J. *Avaliação Nutricional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GUIMARÃES AF, GALANTE AP. **Anamnese nutricional e inquéritos dietéticos**. In: ROSSI L, et al. *Avaliação Nutricional: novas perspectivas*. São Paulo: Roca, 2008, p.28-44.

5053

Bioquímica dos Alimentos

60

APRESENTAÇÃO

Aplicação dos conhecimentos da bioquímica dos Alimentos na Nutrição. Consideração da bioquímica e fisiologia dos tecidos vegetais e animais usados como alimentos. Biossíntese e degradação dos

constituintes alimentares. Transformação após a colheita e após a morte. Mecanismos de Controle das transformações bioquímicas e fisiológicas dos alimentos. Integração entre a bioquímica dos alimentos e o processamento de alimentos.

OBJETIVO GERAL

O Curso foca no nutricionista, e tem como objetivo que o egresso entenda as relações dos processo biológicos e a químicos dos alimentos na pratica profissional para o mesmo tenha a competência dietas adequadas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Classificar a água: estrutura da molécula, ligações de hidrogênio, composição, propriedades químicas, físicas e arranjo da água nos alimentos.
- Interpretar sobre reações de escurecimento enzimático e não enzimático na indústria de alimento.
- Definir a bioquímica do leite e seus derivados e os processos industriais na produção desse alimento.
- Identificar o conceito, classificação e o uso na indústria alimentícia dos conservantes e sobre a técnica de mercado análise sensorial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

O PAPEL DO NUTRICIONISTA E A BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS
PRINCIPAIS NUTRIENTES ENVOLVIDOS NA COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS
PROPRIEDADES DA ÁGUA
ÁGUA NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

UNIDADE II

CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO E ATIVIDADE ÓPTICA DOS CARBOIDRATOS
PROPRIEDADES FUNCIONAIS DOS CARBOIDRATOS
PROPRIEDADES DO AMIDO
REAÇÕES DE ESCURECIMENTO ENZIMÁTICO E NÃO ENZIMÁTICO NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

UNIDADE III

ASPECTOS E PROPRIEDADES FUNCIONAIS DAS PROTEÍNAS
CLASSIFICAÇÃO E PROPRIEDADES DOS LIPÍDEOS
PROPRIEDADES DA CARNE E SEUS DERIVADOS NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA
BIOQUÍMICA DO LEITE E SEUS DERIVADOS NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

UNIDADE IV

COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DE GRÃOS E CEREAIS
BIOQUÍMICA DOS PRODUTOS DE PANIFICAÇÃO
COMPOSIÇÃO E PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS
CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO E USO DE CONSERVANTES NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, L.R de. **Tecnologia de leite e derivados. Processamento e controle de qualidade em carne, leite, ovos e lescado.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

AZEREDO et al. **Perspectivas do profissional nutricionista no mercado de trabalho**. Revista de trabalhos acadêmicos - Universo campos dos Goytacazes. Disponível em <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1CAMPOSDOSGOYTACAZES2&page=article&op=viewFile&>>

BIRCH, G. G.; GREEN, L. F. **Molecular structure and function of food carbohydrate**. New York: John Wiley, 1973.

CARNEIRO et al. **Escurecimento enzimático em alimentos: ciclodextrinas como agente antiescurecimento**. Alim. Nutr., Araraquara, 17(3): 345-352. 2006.

Castro, V. G. **Utilização da água na indústria de alimentos**. 2006. 45f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Castelo Branco, São Paulo, 2006.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica Ilustrada**, 2 ed. Editora Artes Médicas, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHAVES, J.B.P. **Análise sensorial: glossário**. Viçosa: Editora UFV, 1998. 28 p, (caderno 31).

COLA DA WEB. **Proteínas**. Cola da web. Disponível em <<https://www.coladaweb.com/biologia/bioquimica/proteinas>>.

CURSOS CP. **Quais as características da água destinada ao uso industrial?** Cursos CP. Disponível em <<https://www.cpt.com.br/cursos-meioambiente/artigos/quais-as-caracteristicas-da-agua-destinada-ao-uso-industrial>>.

GAVA, A. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.

INFOESCOLA. **Lipídios**. InfoEscola. Disponível em <<https://www.infoescola.com/bioquimica/lipidios/>>.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

PERIÓDICOS

MORETTO, E. FETT, R. **Óleos e gorduras vegetais: processamento e análises**. 2ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.

OLETO, F. et al. **Propriedades emulsificantes de complexos de proteínas de soro de leite com polissacarídeos**. Braz. J. Food Technol., 2006.

ORDOÑEZ, J.A. et al. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2005, v.1.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Carboidratos em bioquímica**. Portal Educação. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/carboidratos-em-bioquimica/33777>>.

SILVA et al. **Características físico-químicas de amidos modificados de grau alimentício comercializados no Brasil**. Ciênc. Tecnol. Aliment. Campinas, 26(1): 188-197. 2006.

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à Ead**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

| | | |
|------|----------------------|----|
| 5052 | Nutrição e Dietética | 60 |
|------|----------------------|----|

APRESENTAÇÃO

Funções, fontes e características dos nutrientes: proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas, minerais e água. Leis da Alimentação. Conhecimento quanto a planejamento, cálculo e análise de dietas. Índices para avaliar a qualidade da dieta. Interpretação e uso das recomendações dietéticas. Grupos Básicos da Alimentação. Tabelas de composição dos alimentos. Hábitos alimentares regionais, culturais e religiosos. Dietas alternativas.?

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por finalidade introduzir o futuro profissional de nutrição e dietética no universo desta área, abordando de forma abrangente seus fundamentos e conceitos, bem como os procedimentos básicos do planejamento alimentar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer a importância da nutrição como ciência.
- Ponderar a respeito da importância e benefícios da água no organismo humano.
- Exemplificar como deve ser a alimentação da criança.
- Sumarizar os passos para o planejamento dietético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

CONCEITOS BÁSICOS ABORDADOS NA NUTRIÇÃO E DIETÉTICA
ALIMENTAR X NUTRIR
IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO COMO CIÊNCIA
RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS

UNIDADE II – ÁGUA E NUTRIENTES NO ORGANISMO HUMANO

OS NUTRIENTES E SUA IMPORTÂNCIA

PROTEÍNAS E SUA IMPORTÂNCIA
LIPÍDIOS E SUA IMPORTÂNCIA
IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DA ÁGUA NO ORGANISMO HUMANO

UNIDADE III – ALIMENTAÇÃO E OS CICLOS DA VIDA HUMANA

ALIMENTAÇÃO DURANTE OS CICLOS DA VIDA
ALIMENTAÇÃO INFANTIL
ALIMENTAÇÃO NA FASE ADULTA
ALIMENTAÇÃO NA FASE IDOSA

UNIDADE IV – ALIMENTAÇÃO E A ENERGIA VITAL

LEIS DA ALIMENTAÇÃO
FONTES DOS ALIMENTOS
DENSIDADE ENERGÉTICA
PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, A. **Influência da qualidade da água destinada ao consumo humano no estado nutricional de crianças com idades entre 3 e 6 anos, no município de Ouro Preto-MG.** Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – Núcleo Pró-Água, Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2004.

ANVISA. **Resolução RDC 269, de 22 de setembro de 2005.** Disponível em : http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/394219/RDC_269_2005.pdf/2e95553c-a482-45c3-bdd1-f96162d607b3.

BAIAO, M.R.; DESLANDES, S.F. **Alimentação na gestação e puerpério.** Rev. Nutr., Campinas, v. 19, n. 2, p. 245-253, abril de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000200011&lng=en&nrm=iso>.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da saúde. **Alimentação saudável para a pessoa idosa.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação saudável.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf.

BRASIL. Ministério da saúde. **Glossário Temático Alimentação e Nutrição.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_alimenta.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2 ed. Brasília, 2014. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf> .

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável.** Brasília: Ministério da Saúde, 210p. 2006.

GALISA, M. S.; ESPERANÇA, L. M.; AS, N. G. **Nutrição: conceitos e aplicações.** São Paulo: M.books, 2008.

JESUS, Alison Karina de et al. **Estado de Hidratação e Principais Fontes de Água em Crianças em Idade Escolar.** Acta Port Nutr, Porto, n. 10, p. 08-11, set. 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-

PERIÓDICOS

JUNIOR, et al. **Carboidratos: Estrutura, propriedades e funções**. Disponível em :<<http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc29/03-CCD-2907.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2020.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1228 p. 2013.

MARCHIONI, D.M.L. **Densidade energética da dieta e fatores associados: como está a população de São Paulo?**. Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo , v. 56, n. 9, p. 638-645, Dec. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302012000900007&lng=en&nrm=iso>.

| | | |
|------|---|----|
| 5095 | Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria em Saúde | 60 |
|------|---|----|

APRESENTAÇÃO

Serviços e ações do SUS. Lei orgânica do SUS. Regulação de serviços e ações da saúde. Planejamento em saúde. Controle em ações e serviços da saúde. Histórico da auditoria e avaliação em ações e serviços da saúde. Sistema de regulação, controle e avaliação nas ações e serviços de saúde.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por finalidade abordar os instrumentos de regulação e controle no processo de auditoria em saúde, capacitando o estudante ou profissional dessa área a aplicar critérios de avaliação e auditoria nos processos e estruturas organizacionais relacionados à área de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Interpretar os aspectos do público e o privado nas ações e serviços da saúde no Brasil e os mecanismos de atuação do SUS através da legislação de suporte.
- Apontar o Protocolo de Cooperação entre Entes Públicos para Ações e Serviços da Saúde.
- Interpretar o Contrato Organizativo da Ação Pública de Saúde (COAP) e a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no SUS.
- Reconhecer o Sistema de Regulação, Controle e Avaliação (SISRCA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ENTENDENDO O SUS E O PACTO PELA SAÚDE

SERVIÇOS E AÇÕES DO SUS
AMPARO CONSTITUCIONAL DA SAÚDE NO BRASIL
LEI ORGÂNICA DO SUS
PACTO PELA SAÚDE

UNIDADE II – REGULAÇÃO DO SISTEMA E SERVIÇOS DE SAÚDE

REGULAÇÃO DE SERVIÇOS E AÇÕES DA SAÚDE
REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE E A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA
PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE ENTES PÚBLICOS
PLANEJAMENTO EM SAÚDE

UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE
RELAÇÃO NACIONAL DE AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE (RENASES)
CONTRATO ORGANIZATIVO DA AÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE (COAP)
CONTROLE EM AÇÕES E SERVIÇOS DA SAÚDE
CONTROLE SOCIAL EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

UNIDADE IV – AUDITORIA EM SAÚDE
HISTÓRICO DA AUDITORIA E AVALIAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS DA SAÚDE
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE AUDITORIA NO SETOR PÚBLICO
AUDITORIA EM AÇÕES E SERVIÇOS DA SAÚDE
SISTEMA DE REGULAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO NAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

ARAÚJO, Luiz Alberto David e NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano, Curso de Direito Constitucional, 7a ed., São Paulo, editora Saraiva, 2003.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Brasil. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. **Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.** *Diário Oficial da União* 2011.

BRASIL. **Lei Federal n. 141** de 13 de janeiro de 2012. Dispõe sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 de janeiro de 2012.

BRASIL. **Lei Federal n. 8.080** de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei Federal n. 8.142 de 28 de setembro de 1990. **Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. **Curso Básico de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria do SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 1, de 28 de Setembro de 2017 – **Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do SUS. TÍTULO 1 – Dos direitos e deveres dos usuários.** Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 399/GM** de 22 de fevereiro de 2006a. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. *Diário Oficial [da] União*. Brasília, DF, 22 fev. 2006a.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Portaria Nº 1.161, de 21 de janeiro de 2010. **Termo de Cooperação entre Entes Públicos**. Brasília/DF. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.203, de 05 de novembro de 1996. **Aprova a Norma Operacional Básica 1/96**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília DF, 05 nov. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 3.390, de 30 de dezembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde**. Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria MS/GM nº 1559, de 1 de agosto de 2008. **Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de agosto de 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. **Auditoria do SUS: orientações básicas**. Brasília, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Para entender o controle social na saúde** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 3, de 30 de janeiro de 2012. **Dispõe sobre normas gerais e fluxos do Contrato Organizativo da Ação Pública de Saúde (COAP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília DF, 30 jan. 2012.

BRASIL. Portaria Nº 2.135, de 25 de setembro de 2013a. **Estabelece diretrizes para o processo de planejamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF, 2013a.

BRASIL. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): **uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Manual de Auditoria de Natureza Operacional**. Brasília, 2010a.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Normas de Auditoria do Tribunal de Contas da União**. Brasília, 2011b.

CALDEIRA, A. M. O., ZÖLLNER A. M. I., GANDOLFI, S. D. **Controle social no SUS: discurso, ação e reação**.

CHIAVENATO, I., **Fundamentos de Administração: Planejamento, organização, direção e controle para incrementar competitividade e sustentabilidade**. Elsevier. 2016.

CREPALDI, S. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo. atlas 2002.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação?** São Paulo: Futura, 1998.

GURZA LAVALLE A, ISUNZA VE. **A trama da crítica democrática: da participação à representação e à accountability**. *Lua Nova* 2011; 84:353-364.

HARTZ, Z. M. A. **Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

KUSCHNIR, R. C.; HORÁCIO, A.; LIMA E LIRA, A. M. **Gestão dos sistemas e serviços de saúde**. 2. ed. reimp. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012.

LEAL, L. M. & CASTRO E CASTRO, M. M., **Política Nacional de Atenção Hospitalar: Impactos para o Trabalho do Assistente Social** Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v.16, n. 2 (24), p. 211-228 (2017).

LENZA, P. **Direito Constitucional Esquematizado**, 16a edição, São Paulo, Ed. Saraiva, 2012.

LOUVISON, M. **Auditoria da atenção à saúde**, 2012. <<http://www.cosemssp.org.br/downloads/regulacao-saude.pdf>>

MATUS, C. Planejamento Estratégico-Situacional. In: URIBE RIVERA, F. J.; MATUS, C.; TESTA, M. **Planejamento e Programação em Saúde. Um enfoque estratégico**. São Paulo: Cortez, 1989. vol. 2, 222 p.

PERES, M. A., Editora Fórum, **Controle da Administração Pública no Brasil: um breve resumo do tema**. Notícias. 2016. Disponível em <<https://www.editoraforum.com.br/noticias/control-da-administracao-publica-no-brasil-um-breve-resumo-do-tema/>>.

QUEIROZ ELIAS, J. A. T., LEITE, M. V., SILVA, J. M. F. **Auditoria no Sistema Único de Saúde: uma evolução histórica do Sistema Nacional de Auditoria para a qualidade, eficiência e resolutividade na gestão da saúde pública brasileira**. 2017. <https://ojs.cgu.gov.br/index.php/Revista_da_CGU/article/view/74/pdf_26>.

REMOR, L. C. **Controle, Avaliação e Auditoria do Sistema Único de Saúde-Atividades de Regulação e Fiscalização**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

RIVEIRA, F. J. U. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): **uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

RIVEIRA, F. J. U. **Planejamento em saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

RIVERA, F. J.; MATUS, C.; TESTA, M. **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico**. São Paulo: Cortez, 1989. v. 2. 222 p.

SANTOS, IS., SANTOS, MAB., and BORGES, DCL. **Mix público-privado no sistema de saúde brasileiro : realidade e futuro do SUS**. FUNDAÇÃO SWALDO CRUZ. *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: estrutura do financiamento e do gasto setorial* [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 4. pp. 73-131.

Souza, M. Administradores. **Gestão e administração: Desvendando as quatro fases do processo administrativo**. <<https://administradores.com.br/artigos/gestao-e-administracao-desvendando-as-quatro-fases-do-processo-administrativo>>

VIACAVA, F. et al. Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 711-724, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. 8ª Conferência Nacional de Saúde. **Anais**. Brasília: Cento de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. 430 p.

PERIÓDICOS

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Caderno de Informação da Saúde Suplementar: beneficiários, operadoras e planos**, Dezembro de 2010. Rio de Janeiro, março de 2011.

| | | |
|------|--|----|
| 5121 | Segurança, Meio Ambiente, Saúde e Responsabilidade Social | 60 |
|------|--|----|

APRESENTAÇÃO

Segurança do Trabalho e Normas Regulamentadoras. Riscos Ocupacionais. Prevenção de Acidentes no Trabalho. CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. Primeiros Socorros. Ecologia e Preservação do Meio Ambiente. Prevenção e combate a incêndio. Norma ISO 14.000. ISO 26.000. Projeto de Responsabilidade Social.

OBJETIVO GERAL

Em toda e qualquer área de atuação profissional, é importante que o trabalhador adquira conhecimento sobre boas práticas nas áreas de saúde, segurança e qualidade devida, além de desenvolver o senso crítico e a consciência sobre a proteção do meio ambiente e a responsabilidade social para com sua comunidade. Capacitar o estudante ou profissional de qualquer área nesses temas é o objetivo central deste conteúdo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar a história da Segurança do Trabalho e as Normas Regulamentadoras expedidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.
- Identificar os riscos ergonômicos e as formas de prevenção no ambiente de trabalho.
- Avaliar o impacto da poluição para o meio ambiente, partindo da compreensão do seu conceito e sua classificação, assim como do conhecimento das ações para o controle de emissões de poluentes no ar, na água e no sol.
- Explicar a ABNT NBR ISO 26.000, que traça as diretrizes sobre responsabilidade social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – SEGURANÇA DO TRABALHO E OS RISCOS OCUPACIONAIS

SEGURANÇA DO TRABALHO E NORMAS REGULAMENTADORAS
RISCOS OCUPACIONAIS
PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO
CIPA – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

UNIDADE II – SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA
SAÚDE OCUPACIONAL
PRIMEIROS SOCORROS

UNIDADE III – RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
ECOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
POLUIÇÃO
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO
NORMA ISO 14.000

UNIDADE IV – RESPONSABILIDADE SOCIAL
ISO 26.000
DIREITOS HUMANOS
LEGISLAÇÃO E CIDADANIA
PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO. G. M. de. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. 4ª ed. Volume 1 e 2, Rio de Janeiro, 2003.

FUNDAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO. **Manual de Bombeiros**. 1ª edição. 2016. Disponível em <http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/cbmgo1aedicao-20160921.pdf>

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 5ª ed. São Paulo: Peirópolis Editora, São Paulo, 2000.

GONÇALVES. E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 3ª ed. São Paulo: LTr Editora, 2006.

KLOETZEL, K. **O que é Meio Ambiente**. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, 1994.

PERIÓDICOS

VIEIRA FILHO, G. **Gestão da Qualidade Total**: uma abordagem prática. Campinas: Alinea. pp. 24, 25. 2014

VIEIRA, A. **A qualidade de vida no trabalho e o controle da qualidade total**. Florianópolis: Insular. 1996.

| | | |
|------|-----------------------|----|
| 4847 | Pensamento Científico | 60 |
|------|-----------------------|----|

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO

A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO

RESUMO

FICHAMENTO

RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?

QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO

NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

APRESENTAÇÃO

Conceito: classificação, características dos alimentos. Grupos de alimentos. Valor nutritivo, caracteres organolépticos, objetivos e fases gerais de pré-preparo e preparo de alimentos. Seleção, qualificação e listagem de alimentos. Aquisição, conservação e custo de alimentos. Terminologia, pesos e medidas equivalentes. Preparações de alimentos de origem animal e vegetal e sua utilização em dietas normais. Cocção, processos e métodos. Distribuição e avaliação dos resultados.?

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por finalidade desenvolver competências básicas para a aplicação de dietas, abordando terminologias, métricas e as características dos grupos principais grupos alimentares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Sumarizar as características dos alimentos pertencentes ao grupo de cereais, massas e pães e as técnicas dietéticas adequadas para esse grupo.
- Sumarizar as características dos alimentos pertencentes ao grupo das frutas e as técnicas dietéticas adequadas para esse grupo de alimentos.
- Definir as características dos alimentos pertencentes ao grupo dos óleos e gorduras e as técnicas dietéticas adequadas para esse grupo de alimentos.
- Explicar a elaboração de preparações especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – DIETÉTICA E A ALIMENTAÇÃO BÁSICA

FUNDAMENTOS DA TÉCNICA DIETÉTICA
TÉCNICAS BÁSICAS
CEREAIS, MASSAS E PÃES
VERDURAS E LEGUMES

UNIDADE II – FRUTAS, CARNES, OVOS E DERIVADOS DO LEITE

FRUTAS
LEITE E DERIVADOS
CARNES
OVOS

UNIDADE III – LEGUMINOSAS, GORDURAS, AÇÚCARES, CALDOS E MOLHOS

LEGUMINOSAS
ÓLEOS E GORDURAS
AÇÚCARES E EDULCORANTES
CALDOS, MOLHOS E SOPAS

UNIDADE IV – TEMPEROS, BEBIDAS E A CULINÁRIA BRASILEIRA

TEMPEROS
BEBIDAS
PREPARAÇÕES ESPECIAIS
CULINÁRIA BRASILEIRA E INTERNACIONAL

REFERÊNCIA BÁSICA

? ARAÚJO, H. M. C. et al. **Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida**. Revista Nutrição. v. 23 n. 3 Campinas, 2010.

?BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

?DOMENE, S. M. A. **Técnica dietética: teoria e aplicações**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

?PINTO-E-SILVA, M. E M.; YONAMINE, G. H.; VON ATZINGEN, M. C. B. C. **Técnica dietética aplicada à dietoterapia**: 1 ed. Barueri – SP: Manole, 2015.

PERIÓDICOS

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DOMENE, S. M. A. **Técnica dietética: teoria e aplicações**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

| | | |
|------|--------------------------------|----|
| 4872 | Trabalho de Conclusão de Curso | 80 |
|------|--------------------------------|----|

APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;

Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;

Estrutura do artigo segundo as normas específicas;

A normalização das Referências e citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e resenha - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em:

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93>. Acesso em 04 jul. 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em:

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93>. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional especializado em Atendimento nas Unidades Básicas de Saúde - Nutrição será capaz de atuar com profissionalismo compreendendo a natureza humana em suas dimensões, desenvolverá a capacidade de aplicar os conhecimentos técnicos-científicos afim de garantir a qualidade no atendimento e em todos as áreas envolvidas na logística de funcionamento da unidade.